

# INFORMAFRICATIVO 60

EMEFEJA Oziel Alves Pereira – AFRICANIDADE É REVOLUÇÃO!

EDIÇÃO 60 – Fevereiro 2025 – Circulação virtual - impressão: 2500 panfletos e 1000 cópias A3

GESTÃO: Mariana D. Barreiras, Fernanda M. Bestetti, Daniely L. Silva, Ana Rosa Mobilon, Cintia C. Santos

ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 – Parque Oziel – Campinas – SP - CEP: 13049066

RESPONSÁVEL: Wilson Queiroz – [wilsonq10639@gmail.com](mailto:wilsonq10639@gmail.com). F: 32696232

APOIO: CONEPPA – Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades

CEFORTEPE – Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

CAMPANHA PERMANENTE: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!

Acesse: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo>



# HÁ EM TI

# POR UM RADICALISMO NEGRO

Bethânia Pereira – 13 de fevereiro de 2025

No mar do Caribe, existe um país chamado Haiti. Ele ocupa apenas metade de uma ilha. Embora fosse habitado por indígenas, os europeus se apropriaram das terras do Haiti durante a colonização e batizaram a ilha com o nome de São Domingos. Eles ainda eliminaram toda a população nativa, destruíram a vegetação e iniciaram as grandes plantações de cana e café. Para trabalhar, trouxeram africanos escravizados até formar uma população imensa: em 1789 havia cerca de 500 mil escravizados e 30 mil brancos.

A ilha se tornou famosa pela quantidade e qualidade da produção de açúcar. Mas isso só foi possível por conta da violência empregada contra os escravizados. Forçados a trabalhar dia e noite, doentes ou saudáveis, homens, mulheres, crianças e idosos construíram a riqueza dos franceses que lá viviam e, em troca, recebiam pouca comida, castigos físicos e nenhum direito. A violência da escravidão não foi tolerada facilmente pelos negros. Muitos fugiram das plantações e se esconderam nas montanhas. Protegidos pela natureza, eles criaram pequenas sociedades onde podiam viver em paz e longe dos brancos. Com a Revolução Francesa, discussões sobre liberdade começaram a circular entre os brancos. E logo os negros perceberam a hipocrisia de um debate sobre igualdade, liberdade e fraternidade que não falava a respeito da abolição da escravidão. Era preciso que os próprios escravizados assumissem seu destino. Com o conhecimento adquirido nas fugas e um desejo imenso pela liberdade, eles se uniram para destruir todas as plantações de cana-de-açúcar e todas as propriedades brancas que produziam o sofrimento negro.

Essa grande rebelião que tomou toda a ilha de São Domingos trouxe resultados. Os franceses perceberam que a única forma de negociar com os escravizados seria oferecendo o fim da escravidão. Em 4 de fevereiro de 1793, a abolição da escravidão foi declarada em todo o Império Francês. Mas ela não foi permitida por muito tempo. O golpe de Napoleão acabou com as conquistas das pessoas negras quando impôs o retorno da escravidão. Foi nesse momento em que ficou evidente que a presença francesa impedia a existência da liberdade. A única possibilidade era a independência. Assim eles iniciaram uma nova guerra. Antigos escravizados, como Henry Christophe e Jean Jacques Dessalines se tornaram grandes generais que lideraram tropas negras em nome da liberdade. A guerra durou até 1 de janeiro de 1804, quando as tropas de Napoleão reconheceram a derrota. Nascia o primeiro país negro livre da Américas. Seus líderes o batizaram como Haiti, um dos nomes da ilha antes da colonização.

Todo esse processo ficou conhecido como Revolução Haitiana. Ele foi pioneiro nas Américas e no mundo ao ser liderado por pessoas negras e escravizadas. Foi pioneiro também porque foi movido por um verdadeiro reconhecimento da humanidade de todas as pessoas, independentemente da cor e da raça. A Revolução Haitiana nos ensina as potencialidades das ações políticas negras e mostra que, muitas vezes, é apenas a radicalidade das práticas que leva a mudanças necessárias.



# FREDA

Direção Gessica Génés / 74 min / Drama, longa-metragem

“Freda” é um olhar profundo sobre o futuro do Haiti. Nesse longa-metragem, a jovem cineasta haitiana apresenta imagens de Porto Príncipe que diferem dos desastres naturais retratados pela mídia internacional. Génés celebra a juventude haitiana com um retrato feminino complexo. Ele conta a história de uma jovem, Freda, que vive com a mãe e a irmã em um bairro da classe trabalhadora de Porto Príncipe (Lalue). Diante dos desafios da vida cotidiana no Haiti, cada uma delas se pergunta se deve fugir ou ficar. Freda, o nome de uma divindade nascida da opulência e da sexualidade e a personagem principal do filme, quer mais do que tudo acreditar no futuro de seu país.

<https://peoplespalaceprojects.org.uk/pt/projects/1a-mostra-de-cinema-haitiano-no-brasil/>

## A ORIGEM DO PENTE por Giuslane Francisca da Silva

<https://www.mulhereseeducacao.uerj.br/exposicao/48>

O pente é um daqueles objetos de uso diário, que dificilmente paramos para pensar em sua origem: onde? Quando? Por quem? São questões que raramente nos fazemos quando se trata de objetos como o acima citado. Muito mais do que um objeto para a higiene, o pente compôs em alguns períodos, parte importante da indumentária. Vejamos. O termo “pente”, deriva de uma palavra latina- “pecten”. Contudo, nada tinha a ver com o sentido que empregamos atualmente. Isso em decorrência do fato de que pecten, era o nome dado a uma espécie de molusco marinho que tinha uma concha com saliências semelhantes aos dentes dos pentes atuais. Para tanto, nossos ancestrais faziam uso dessas conchas na tentativa de alisar os cabelos (A ORIGEM DO, s/d). Foi por volta de 2300 a. C, que os babilônios a partir de espinhos de plantas, desenvolveram um objeto que se assemelhava aos pentes da atualidade. Mais tarde, passaram a empregar madeira e ossos de animais na confecção. Contudo, foi no Egito antigo que o pente se tornou um objeto muito apreciado e valorizado, sendo considerado inclusive, como um artigo de luxo. Muitos deles eram cobertos por ouro e pedras preciosas.

### **MEMÓRIA 1 – Iana dos Santos das Neves – 9ºB – 16.10.2015**

Gostei muito desse projeto pois me fez enxergar melhor e aprender muitas coisas que nem fazia ideia. É uma honra estudar numa escola onde temos aulas de africanidades. Espero que um dia todas as escolas tenham a oportunidade de conhecer esse projeto.

### **MEMÓRIA 2 - Bianca Cristina Alves – 9ºA – 16.10.2015**

Eu antigamente odiava quando o professor falava para mim, o que era africanidades. Eu nem sabia o que era e nem me interessava. Mas depois de algum tempo eu comecei a me interessar sobre o assunto e como era e o que eles faziam. Eu também acho isso tudo que o professor faz, para nós aprendermos sobre africanidades, muito bom. Se não fosse ele, eu nem iria saber o que é africanidades.

## PENTE DE FERRO CHEIO DE MEMÓRIAS.

Mayra Kristina -

<https://www.instagram.com/reel/DEVdYtGRwMO/?igsh=Xy1uWUilQIN6>



Encontrar esse pente de ferro agora  
Me trouxe tantas memórias  
Afinal sou uma preta com cabelo crespo 4C  
Da geração X, época que era difícil de se entender  
Pois o alisado era obrigatório  
Para você conseguir um bom negócio  
Fosse um bom trabalho ou até um namorado  
E eu que sempre pensei fora da caixa  
Percebi logo que nada me encaixava  
E nenhum emprego que pedia boa aparência  
Ou namorar aquele menino que  
No fundo sabíamos a preferência  
No máximo um cabelo cacheado  
E me restou ter um trabalho concursado  
No qual estou até hoje  
O medo de perder emprego  
Sou da geração X  
E quantas mulheres eu vejo, dessa geração  
Com dificuldades do crespo assumir  
Mas encontrar esse pente de ferro agora  
Me trouxe tantas memórias  
De coisas que vivi lá atrás  
E hoje não se repetem mais  
Como a ponta da orelha queimada  
Mas ainda ter que ver  
Penteados afros proibidos em Igreja  
É uma questão a ser levantada  
Pois o racismo continua nos queimando  
As práticas mudaram  
Mas ainda continuam aplicando  
Nós mulheres pretas ainda somos preteridas  
Por um namorado ou no trabalho  
Não sou quem digo, são as estatísticas  
Mas encontrar esse pente de ferro agora  
E poder rir das próprias memórias  
É sinal de que um bocado avançamos  
E conquistamos várias vitórias.

<https://www.instagram.com/reel/DEVdYtGRwMO/?igsh=Xy1uWUil-LjN6>